

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA  
PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE - C E F P E P S

MARIA JOSÉ DE ASSIS PONTES SILVA

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO  
MUNICÍPIO DE RIO ESPERA, SOBRE ESQUISTOSSOMOSE.

CONSELHEIRO LAFAIETE

2015

MARIA JOSÉ DE ASSIS PONTES SILVA

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO  
MUNICÍPIO DE RIO ESPERA, SOBRE ESQUISTOSSOMOSE.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde (CEFPEPS), da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Anadias Trajano Camargos

CONSELHEIRO LAFAIETE

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

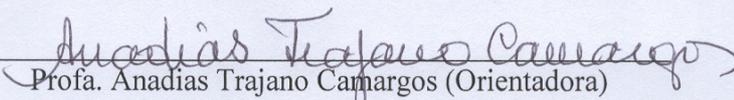
SILVA, MARIA JOSÉ DE ASSIS PONTES
AÇÃO EDUCATIVA PARA OS ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE RIO ESPERA, SOBRE ESQUISTOSSOMOSE [manuscrito] / MARIA JOSÉ DE ASSIS PONTES SILVA. - 2015.
23 f.
Orientador: Anadias Trajano Camargos.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde
1. Educação em Saúde. 2. Ação Educativa em saúde. 3. Educação Permanente em saúde. 4. Esquistossomose. I. Camargos, Anadias Trajano. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

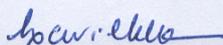
Maria José de Assis Pontes Silva

**AÇÃO EDUCATIVA PARA OS ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO  
MUNICÍPIO DE RIO ESPERA-MG**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Anadias Trajano Camargos (Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Lenice de Castro Mendes Villela

Data de aprovação: **27/06/2015**

## Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu filho Igor, meu esposo Cornélio, à minha Mãe Salete, às minhas irmãs Amélia e Lúcia e aos meus sobrinhos: Luan, Priscila, Renata, Eduarda e Tiago, pessoas importantíssimas na minha vida, inspiradoras e incentivadoras de minhas conquistas

Agradecimento:

Agradeço à minha Orientadora, Professora Anadias Trajano Camargos e à minha Tutora Presencial Viena Von Áustria Libaneo Rodrigues, pelo profissionalismo e dedicação em nos transmitir o saber.

## RESUMO

A Esquistossomose mansônica é uma doença parasitária, causada pelo verme trematódeo *Shistosoma Mansoni*, cujas formas adultas habitam o intestino do homem. A magnitude de sua prevalência confere à esquistossomose uma grande relevância como problema de saúde pública. A presente proposta de intervenção objetivou propor uma ação educativa junto aos alunos, professores e funcionários de uma escola estadual do município de Rio Espera- MG, visando à prevenção da Esquistossomose, haja vista a grande ocorrência da doença na população, evidenciando a necessidade de ações de combate à doença. Para desenvolver essa proposta buscou-se na literatura estudos que contribuíssem para sustentação teórica e as fontes de dados utilizadas foram LILACS, Scielo, BVS. Houve grande aceitação da proposta pelos alunos, professores e funcionários da referida escola e por isso espera-se que haja uma crescente redução da incidência de pessoas acometidas pela esquistossomose, contribuindo assim para a melhoria da saúde dos alunos da referida instituição e da população do município de Rio Espera – MG.

Descritores: Educação em Saúde, Ação Educativa em saúde, Educação Permanente em saúde, Esquistossomose.

## ABSTRAT

Schistosomiasis Schistosomiasis is a parasitic disease caused by trematode worm *Shistosoma mansoni*, whose adult forms inhabit the intestine of man. The magnitude of its prevalence gives schistosomiasis greatly magnified as a public health problem. This intervention proposal aimed at proposing an educational action with students, faculty and staff of a state school in Rio Espera - MG, aimed at prevention of Schistosomiasis in the city, given the high incidence of the disease in the population, indicating the need for action to combat the disease.

To develop this proposal was sought in the literature studies that contributed to the study theoretical support and data sources used were LILACS, Scielo, BVS. There was wide acceptance of the proposal by students, teachers and school staff and so it is expected that there is an increasing reduction in the incidence of people affected by schistosomiasis, thus contributing to improving the health of students of the institution and the city's population Rio Espera - MG.

Descriptors: Health education, Educational action on health, Continuing Education in Health and Schistosomiasis.

## SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO.....	01
2. JUSTIFICATIVA.....	05
3. OBJETIVOS.....	06
4. METODOLOGIA.....	07
5. CONCLUSÃO .....	11
REFERÊNCIAS.....	12

## 1- INTRODUÇÃO

O município de Rio Espera, situado na Zona da mata, Minas Gerais, possui 5.986 habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2014. Nesse município a predominância da subsistência da população é a agricultura. (BRASIL, 2014)

O saneamento básico da cidade ainda é precário, principalmente na zona rural, este fato vem contribuindo para os elevados índices de pessoas acometidas pela esquistossomose.

Através da experiência profissional da autora, época em que trabalhava no laboratório exercendo a função de analista de exames parasitológicos, a mesma passou a inquietar-se devido aos constantes resultados positivos para a esquistossomose nas amostras oriundas das regiões rurais, como Cana do Reino, Inácio, Estiva do Melo. Esse fato foi notificado às autoridades.

A contribuição da autora incentivou a implantação de um programa de controle da esquistossomose no município que durou 10 anos, de 1997 a 2007, e teve a participação efetiva dos profissionais de saúde, os quais passaram a intensificar o trabalho para combater o crescimento da população acometida por esse agravo. Esse trabalho constou da conscientização da população das áreas de risco, o que trouxe bons resultados com a redução do número de pessoas acometidas pela esquistossomose, conforme registros fornecidos pela Unidade Básica de Saúde da regional.

Sabe-se que o parasitismo por *Shistosoma mansoni* é na maioria dos casos assintomático, mas pode produzir alterações anatomopatológicas, cujo caráter e gravidade cobrem extensa gama de situações e, em muitos casos, prognóstico incerto. Cerca de 4 a 5% dos doentes desenvolvem lesões hepatoesplênicas graves. (REY, 2010). Além disso, a esquistossomose é uma doença parasitária, causada pelo trematódeo “*Shistosoma mansoni*”, e os sintomas clínicos apresentados dependem de seu estágio de evolução no homem. (BRASIL, 2010).

Rey (2010) corroborando com a afirmação acima destaca que muitas espécies de trematódeos, atacam a população humana nas regiões tropicais e temperadas do mundo, particularmente nas áreas menos favorecidas.

Destaca-se neste estudo que o Brasil, tem o clima de país tropical permitindo, na maioria dos Estados a transmissão da doença, em virtude das condições oferecidas como habitats aquáticos, que funcionam como criadouros de moluscos, devido às altas temperaturas

e luminosidade intensa, que estimulam a multiplicação de microalgas, que são os alimentos dos moluscos. (NEVES *et al*, 2010).

Segundo Vitorino, (2012), a principal forma de minimizar o impacto dessa doença endêmica é a sua profilaxia e controle com medidas que se referem a vários âmbitos da saúde pública, como a educação em saúde.

A aderência deste estudo refere-se à conduta das pessoas e por isso escolhe-se a escola, por se tratar de um espaço onde se instrui os cidadãos. Assim, podem-se utilizar as práticas educativas que possam envolver os sujeitos críticos e criativos capazes de construir conhecimentos, relações e ações que fortaleçam a participação das pessoas na busca de vidas mais saudáveis. (BRASIL, 2005).

Segundo Ribeiro et al (2004), a falta de conhecimento é um dos fatores relacionados às doenças infecciosas no Brasil.

O mesmo autor descreve ainda, os fatores que contribuem para propagação da esquistossomose como movimentos migratórios, a exploração inadequada de recursos hídricos, a distribuição ampla dos hospedeiros intermediários, a longevidade da doença e a falta de educação sanitária. O agente, hospedeiro intermediário, mecanismo de transmissão e tratamento do doente e da água são conhecidos, mas esse conhecimento não é vivenciado por parte da população. (RIBEIRO, 2004).

É importante na ação educativa em saúde o envolvimento de vários atores da saúde. A escola que interage com a comunidade tem maiores chances de encontrar soluções para os seus problemas. (BRASIL, 2005).

Lima (2009) sugere que o adequado atendimento às necessidades da população somente é possível na medida em que os profissionais que atuam nos serviços como gestores, prestadores de serviços, profissionais de saúde e usuários interajam uns com os outros.

Silva, et al (2009), ressaltam que nos processos educativos é preciso pensar em interação, não apenas entre campos de saberes, mas entre os profissionais das diversas áreas de conhecimento.

Os mesmos autores valorizando o trabalho interdisciplinar, destacam que isso implica na construção de uma nova consciência da realidade do pensar com a troca de experiências, a reciprocidade e a integração entre diferentes áreas, objetivando a resolução de problemas de forma global e abrangente. "A interdisciplinaridade é uma condição para uma educação permanente" que exige mudança de atitude individual e institucional (SILVA, et al 2009).

A promoção da saúde tem sido descrita como um novo e promissor paradigma na saúde. Seus principais constituintes são a integralidade do cuidado e prevenção, o

compromisso com a qualidade de vida e a adoção da participação comunitária como peça fundamental do planejamento e avaliação dos serviços. (AYRES, 2004).

Na realidade têm-se verificado que os espaços escolares podem ser motivadores para que os professores, alunos e profissionais de saúde possam se envolver com o processo ensino aprendizagem em relação à atenção à saúde. Além disso, podem ser usados também como estratégias para a construção das mudanças nos modos de aprender, de assistir e de cuidar, princípios fundamentais para o desenvolvimento do cidadão moderno. (BRASIL, 2006).

O Ministério da saúde considera que a Educação Permanente é o conceito pedagógico, no setor da saúde, para efetuar relações orgânicas entre ensino e as ações e serviços, e entre docência e atenção à saúde, sendo ampliado, na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde. (BRASIL, 2007)

Nesse sentido a Educação Permanente em Saúde configura um desdobramento da educação popular ou da educação de jovens e adultos, perfilando-se pelos princípios e/ou diretrizes desencadeados por Paulo Freire. (CECCIN, 2005)

Destaca Camargos et al (2015) que a promoção de saúde passa pelo ato de cuidar, e viver em paz consigo mesmo determina a necessidade constante de cuidar e ser cuidado. Neste sentido, por sua complexidade, no cuidado humano estão embutidos valores, os quais independentemente do enfoque, priorizam a paz, a liberdade, o respeito e o amor, entre outros cuidados.

Corroborando com este pensamento, Acioli, (2008), enfatiza que o conhecimento considerado emancipador é aquele em que há reciprocidade entre os sujeitos e onde a solidariedade e a participação estão presentes, e onde existe o compartilhamento de saberes, ampliando os cenários de geração de novos conhecimentos.

Camargos et al (2015a), destaca ainda que durante décadas venha sendo discutidas questões que apontam necessidades de mudanças profundas na forma de pensar e agir sobre o processo de saúde e doença.

Ainda segundo os mesmos autores, é preciso entender que o cidadão tem direito à saúde, independentemente do modelo político, econômico e social que interfere no bem ou no mal estar de cada um e que é a educação que pode proporcionar esse entendimento.

Buscando compreender a importância do cuidado coloca-se que a escola é apontada como a responsável pela produção de saúde, autoestima, comportamentos saudáveis e habilidades para a vida de seus alunos, funcionários e comunidade. (BRASIL, 2008).

O Ministério da Saúde (2008) cita que a necessidade de ações Inter setoriais e transdisciplinares, fundamentadas a partir da articulação entre as políticas de educação e saúde, vão envolvendo ainda a participação da sociedade civil, de modo a permitir a manifestação de suas capacidades, recursos e responsabilidades que possibilitem a efetiva transformação do ambiente escolar como promotor de saúde.

## 2. JUSTIFICATIVA

A proposta de intervenção é relevante, considerando a realidade do município onde a autora desenvolve suas atividades profissionais, em especial na escola. Nesse ambiente a autora tem procurado desenvolver atividades educativas na tentativa de construir novos conhecimentos junto aos alunos sobre esse parasita, que é tão nocivo à saúde, principalmente dos jovens.

Acredita-se que se a proposta for bem aceita poderá trazer repercussões positivas aos familiares e à comunidade, principalmente se houver uma conscientização sobre a incidência da esquistossomose no município de Rio Espera. Por outro lado a proposta pode ser uma estratégia de fortalecimento das práticas de prevenção deste agravo.

Os espaços escolares podem ser utilizados também para promover ação educativa aos jovens, entende-se que esses possuem grandes potenciais e podem se transformar em agentes de mudanças na sua comunidade. Para que isso possa acontecer é necessário que os mesmos, se sintam estimulados e encorajados para assumir o papel de protagonistas em relação às mudanças de hábitos visando melhorar as condições de vida e bem estar dos cidadãos.

Nesse sentido, justifica-se a realização da proposta de intervenção, por meio da ação educativa, o que pode contribuir na promoção da saúde podendo transformar a realidade atual e prevenir o comprometimento da saúde da população do município, em relação à esquistossomose.

### **3 – OBJETIVOS:**

#### **Objetivo Geral:**

Desenvolver ação educativa sobre prevenção da esquistossomose e promoção da saúde, junto aos alunos e professores de uma escola estadual.

#### **Objetivos Específicos:**

Incentivar os alunos a conhecerem os fatores que podem causar a esquistossomose;

Sensibilizar os alunos e a comunidade escolar para a necessidade de adoção de condutas saudáveis quanto ao uso da água para lazer e consumo.

#### **4-METODOLOGIA**

Trata-se de uma proposta de intervenção, estratégia utilizada para realizar a ação educativa, tendo como participantes os alunos, docentes e funcionários da Escola Estadual Monsenhor Francisco Miguel Fernandes. Inicialmente, solicitou-se autorização da direção da escola e de posse dessa autorização inicia-se o desenvolvimento da proposta.

A proposta de intervenção pode ser vista como uma ação transformadora e deve ser compreendida, como uma ação partilhada entre os sujeitos implicados. (BRASIL, 2009).

Segundo Paz et al (2013), a proposta de intervenção é uma ação organizada que deve responder a uma ou mais necessidades, trata-se de proposta objetiva e focalizada, para transformar uma determinada realidade.

Para desenvolver essa proposta buscou-se na literatura estudos que contribuíram para sustentação teórica do estudo, utilizando-se como descritores: Educação em saúde, Ação educativa em saúde, Educação Permanente em Saúde e Esquistossomose. As fontes de dados utilizadas foram LILACS, Scielo, BVS.

A proposta de intervenção consta de algumas etapas que contemplam a ação educativa, a seguir:

##### **Primeira etapa- Identificação do cenário:**

A ação educativa sobre esquistossomose foi realizada na Escola Estadual Monsenhor Francisco Miguel Fernandes, de Rio Espera- MG, que atende atualmente 753 alunos que concluíram os primeiros anos do ensino fundamental nas escolas situadas na zona rural e também da área urbana do município. Os professores e os funcionários da Escola somaram 21 participantes, foram incluídos os membros da diretoria, 01 Diretor e 02 vice-diretoras, 02 supervisoras, 06 secretários e 10 ajudantes de Serviços gerais no total de 21 participantes. Foram beneficiados com a ação educativa os alunos do ensino fundamental, 6º ao 9º ano e o ensino médio, 1º, 2º e 3º anos, e também a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e aqueles matriculados em Tempo Integral. A média de idade desses alunos varia de 10 a 18 anos, e os alunos matriculados na educação de Jovens e adultos com faixa etária de 20 a 50 anos de idade.

A referida escola está situada no centro do Município de Rio Espera, e passou recentemente por uma grande reforma de sua estrutura física e possui uma boa infraestrutura que permite o desenvolvimento de diversos projetos.

Ressalta-se que a ação educativa poderá beneficiar não só os alunos, mas também os familiares, pois o aprendizado adquirido poderá também contribuir para mudanças de atitudes no ambiente familiar e/ou na comunidade escolar.

### **Segunda etapa - Planejamento da proposta:**

Segundo Kuschnir, (2010), o planejamento é muito mais do que alguns de seus aspectos operacionais como elaboração de um plano, ou ainda a elaboração de normas a serem seguidas, ou ainda o cálculo de todos os recursos; ele é muito mais do que isto. Sucintamente podemos dizer que o planejamento parte de uma determinada visão de como as coisas deveriam ser e permite definir que caminho pode seguir para chegar aos objetivos. Ou, dito de outra forma, planejar consiste em decidir algo com antecedência, de modo a alcançar esses objetivos.

Nessa etapa foi desenvolvida a divulgação das atividades e a sensibilização dos atores envolvidos.

O início do planejamento desta etapa deu-se com a realização da reunião com a Direção da escola para exposição da proposta, objetivos e resultados esperados. Após essa atividade foi realizada a reunião pedagógica, com a participação de todos os professores, a qual ocorre semanalmente para tratar de assuntos referentes ao funcionamento da escola e do processo de ensino- aprendizagem. A adesão à proposta pelos professores foi de grande valia, pois o incentivo dos parceiros nesta empreitada motiva e promove o êxito da ação educativa.

Foram agendadas atividades na escola, como: palestras, exposição de trabalhos dos alunos, filmes educativos, cartazes e murais, abordando a temática sobre esquistossomose, levando os alunos ao entendimento das formas e como se prevenir a doença.

#### **Cronograma das Atividades realizadas na Escola Estadual Monsenhor Francisco Miguel Fernandes, março de 2015.**

<b>AÇÃO PROPOSTA</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>DIA E HORÁRIO LOCAL</b>	<b>ATORES ENVOLVIDOS</b>
Visita à Escola Estadual Mons. Francisco Miguel Fernandes	Prestar informação sobre a Proposta de Intervenção.	Dia 04/03/2015 08 horas. Sala da Direção.	Enfermeira e Direção
Reunião com os professores da instituição	Buscar a adesão dos mesmos na execução das ações.	Dia 05/03/2015 18h30min. Sala de Reuniões.	Enfermeira e Professores
Reunião com todos os alunos, num total 753 alunos. (Foi utilizado o momento onde os alunos estavam reunidos no pátio, antes de	Explicar os alunos a importância da ação educativa para a saúde dos mesmos.	Dia 06/03/2015 às 7 horas da manhã, Dia 06/03/2015 às 12h30min, e, Dia 06/03/2015 às	Enfermeira e Alunos

irem para suas salas).		18h20min. Pátio da escola.	
------------------------	--	-------------------------------	--

### Terceira etapa: Implementação da Proposta de Intervenção - ação educativa.

A implementação da proposta foi iniciada com uma palestra realizada pela enfermeira da Estratégia de Saúde da Família e para ilustrar a fala da palestrante utilizou a projeção de slides e a distribuição de folhetos explicativos sobre a doença e sua prevenção.

### Programa/cronograma da Ação Educativa. 2015

TEMÁTICA DA AÇÃO EDUCATIVA	OBJETIVOS	DATA/HORÁRIO	INSTRUMENTOS DIDÁTICOS	INSTRUTORES
Formas de contaminação e evolução da Esquistossomose. Alunos, 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.	Orientar os alunos quanto às formas de contaminação e prevenção da doença.	30/03/15 08h	Retroprojektor multimídia, microfone, Folders.	O profissional de saúde convidado (Enfermeiro da ESF)
Formas de contaminação e evolução da Esquistossomose. Alunos do 5º ao 9º ano	Orientar os alunos quanto às formas de contaminação e prevenção da doença.	31/03/2015 12h	Retroprojektor multimídia, microfone, Folders	O profissional de saúde convidado (Enfermeiro da ESF)
Formas de contaminação e evolução da esquistossomose. Alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Orientar os alunos quanto às formas de contaminação e prevenção da doença.	31/03/2015 20h	Retroprojektor multimídia, microfone, Folders	O profissional de saúde convidado (Enfermeiro da ESF).
Como evitar a esquistossomose	Conscientizar dos alunos sobre a prevenção da Esquistossomose	01/04/2015 08h	Retroprojektor, vídeo explicativo multimídia, microfone, Folders	Professora de Biologia
Ciclo da Esquistossomose	Proporcionar Interação com os alunos e apreciação de suas idéias sobre o assunto.	01/04/2015 09h	Cartazes confeccionados pelos alunos.	Professora de Biologia
Culminância da ação educativa com uma concentração na quadra de esportes da escola.	realizar a apresentação de todos os trabalhos desenvolvidos pelos alunos	02/04/2015 às 08h.	Cartazes, banners, folders, murais, projetor multimídia.	Enfermeira da ESF, Professores e Direção da escola.

#### **Quarta etapa: Avaliação e Acompanhamento da Proposta.**

Segundo Elias e Souza, 2006, o monitoramento é uma ação contínua de acompanhamento de processos, produtos e resultados de qualquer atividade. Faz parte do processo avaliativo e permite acompanhar prioritariamente o processo de desenvolvimento das atividades programadas e/ou realizadas.

Corroborando com o pensamento acima, Kuschnir et al, (2010) cita que a avaliação é na realidade, um processo permanente que tanto conforma o próprio processo de formulação do plano, como monitora sua implementação e seus resultados.

Ainda, segundo Kuschnir et al, (2010) a avaliação é um instrumento essencial para que o planejador possa controlar a implementação do plano e o rumo das mudanças em direção ao objetivo proposto.

Como o processo educativo é contínuo, torna-se necessária uma avaliação consistente e continua e para isso deve-se procurar conhecer como os participantes compreenderam as informações recebidas durante a ação educativa, e como transmitiram aos seus familiares, destacando os pontos fortes do programa e o que pode ser melhorado. Essa avaliação foi realizada durante todo o período de execução da proposta e dos resultados obtidos em cada etapa, a fim sanar deficiências para que o objetivo seja cumprido.

A avaliação poderá ocorrer a curto, médio e em longo prazo, e com isso espera-se que haja uma redução no número de exames parasitológicos positivos para a esquistossomose. Esta avaliação será feita por meio de uma observação nos registros do laboratório da Unidade Básica de saúde, para a verificação da diminuição de casos da esquistossomose.

O acompanhamento sobre as mudanças de atitudes e hábitos dos alunos deve ser feito pela autora, pelos professores e pelos próprios alunos, no que tange ao abandono de práticas inapropriadas, como o nadar em rios, lagoas e cachoeiras.

## 6. CONCLUSÃO

Este trabalho representou uma oportunidade para a autora conquistar um avanço no combate à esquistossomose, no município, visto que este assunto merece uma maior atenção por parte da comunidade e das autoridades municipais, considerando que a esquistossomose é uma doença que acomete a população com frequência. Este trabalho permitiu também compreender a importância da integração entre a educação e a saúde na conscientização dos alunos, professores e funcionários sobre a prevenção da esquistossomose.

A escolha pelo ambiente escolar para realização da ação educativa foi muito significativa, porque esse desafio proporcionou aos alunos oportunidades de conhecerem as possibilidades de prevenção da esquistossomose. Sabe-se da importância dos profissionais de saúde estar preparados para atender a demanda da saúde e principalmente, no que se refere à prevenção de doenças que pode influenciar na qualidade de vida das pessoas.

Acredita-se que a oportunidade que nos foi concedida pela Escola Estadual, deve ter como propósito a promoção de outros eventos de natureza científicos, visando motivar os alunos à participação como colaboradores e com isso influenciar nas mudanças de atitude da população, necessárias que poderão interferir no bem estar das pessoas.

Finalmente o estudo permitiu destacar a relevância do controle da esquistossomose na escola, através da profissional de saúde ao viabilizar a execução desta ação educativa, pois a aquisição de conhecimentos contribuiu para um aprendizado de qualidade e também para o crescimento pessoal e profissional.

## REFERENCIAS:

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília 2008 janeiro-fevereiro; Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/19.pdf> . Acesso em 03/03/2015

AYRES, J. R. Norma e formação: horizontes filosóficos para as práticas de avaliação no contexto da promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 2004. B . Disponível em : [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232004000300011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232004000300011&script=sci_arttext)  
Acesso em 21/04/2015.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE- Estimativa da população 2014. Disponível em : <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=315520&sistema=130search=ninasgerais/rio-espera/estimativa-da-populacao-2o14>. Acesso em 23/06/2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1996 de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 ago. 2007. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola de Saúde Pública. Grupo Hospitalar Conceição. Curso de Especialização em Gestão Hospitalar – IV Edição. Guia para a elaboração de projetos de intervenção em serviços. Porto Alegre (RS), 2009.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de Vigilância epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: Guia de Bolso/ Ministério da saúde. 8. Ed. rev.- Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde: relatório de situação: Minas Gerais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guias de Vigilância epidemiológica e controle da mielorradiculopatia esquistossomótica / Ministério da saúde, Secretaria de Vigilância em saúde.- Brasília: Ministério da saúde,2006. (série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em : <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/guamieloesquistoso.pdf>. Acesso em 15/11/2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. A educação que produz saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.– (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

CAMARGOS, A.T et al. Planejando Práticas Pedagógicas Emancipadoras. – Módulo 9 - Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde- CEFPEPS. Escola de Enfermagem da UFMG. Belo Horizonte, 2015.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface - comunicação, saúde, educação, 9(16): 161-178, set. 2004-fev., 2005. Disponível em : <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>. Acesso em 03/03/2015.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**): 975-986, out.-dez., 2005a. Disponível em : <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>. Acesso em 03/03/2015

ELIAS,F.S; SOUZA,L. Indicadores para Monitoramento de Pesquisa em Saúde no Brasil. Ci,Inf., Brasília V.35. nº 3. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a21.pdf> Acesso em 09/06/2015

KUSCHNIR,R.C. et al; Gestão dos sistemas e serviços de Saúde, Especialização em gestão em saúde- Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC;(Brasília): CAPES:UAB,2010.

LIMA,J.C. Agir comunicativo, redes de conversação e coordenação em serviços de saúde:uma perspectiva teórico metodológica. Comunicação Saúde Educação 2009, 31(12): 329-342Dineve em: [http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832009000400008](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000400008). Acesso em 03/03/2015.

NEVES, D. P; MELO A. L; LINARDI, P.M; VITOR, R.W.A; Parasitologia Humana. 11 ed.- São Paulo. Editora Atheneu, 2010.

PAZ, A. M. A. *et al.* Orientação para elaboração do projeto de intervenção local (PIL). II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA) - 2013-2014. Universidade de Brasília (UnB). Universidade Aberta do Brasil (UAB). Faculdade de Educação. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasília (DF): UnB. 2013.

REY, L., Bases da Parasitologia Médica, 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2010.

RIBEIRO et al, Programa educativo em esquistossomose: modelo de abordagem metodológica, *Departamento de Enfermagem*. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Medicina. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. *Rev. Saúde Pública* 2004;38(3):415-21

SILVA, G. M.; SEIFFERT, O. M. L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica **Rev.Bras.Ennferm.** vol.62 no.3 Brasília May/June. 2009. Disponível em : [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000300005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000300005&script=sci_arttext): Acesso em 21/04/2015

VITORINO Rodrigo Roger, et al.Esquistossomose mansônica: diagnóstico, tratamento, epidemiologia,profilaxia e controle. **RevBras Clin Med.** São Paulo, 2012 jan-fev;10(1):39-45 Disponível em :<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n1/a2676.pdf>. Acesso em 05/01/2015